ANO 2.º — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1922 — N.º 372

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O Marquês de Pombal não tem sido feliz com o seu monumento da Rotunda, visto surgirem constantemente pequenos nadas que lhe retardam a construção.

A camara municipal pensou em o transferir para o Parque Eduardo VII — outra maravilha que nasceu na cabeça dos nossos bisavós, mas que só os netos dos nossos bisnetos hão de ver ultimada.

A comissão executiva do monumento reuniu ontem para apreciar tão peregrino alvitre, decidindo por unanimidade que a Rotunda deve ser mantida nos seus direitos.

Embora a nossa admiração pelo grande estadista não se diminua com esta comedia, ainda assim achamos prudente não expor a sua memoria a tais contratempos. Desde 1882 que se fala na sua estatua... Pois chega-se a 1922 e ainda há quem discuta o local onde há de ser levantada!

Certamente há alguem interessado em prejudicar o livre pensamento que o Marquês de Pombal serviu dedicadamente, obrigando a calar-se muitos individuos que o contrariavam.

* * *

SEGUNDO lêmos na *Imprensa da Manhã*, algumas viaturas do Estado são utilisadas por certas familias numerosas para serviços do seu goso e interesse. Parecendo que não, apesar do dispendioso consumo de gazolina, ainda dá para a pena conservar o P. A. M., porque ao menos assim o publico ainda se pode ir convencendo de que os carros aproveitam aos *defensores* da Republica.

* * *

FOI visado pelo conselho superior de finanças o contrato celebrado entre o presidente do conselho administrativo do Liceu Central de José Falcão, de Coimbra, e o professor de canto coral dr. Elias Luiz de Aguiar, devendo ser abonado dos seus vencimentos, desde a data em que entrar em exercicio.

* * *

A imprensa franceza tem atribuido ao *raid* Lisboa-Rio uma consideração menos que mediocre. Fala dele como se se tratasse de qualquer feito vulgar que a aviação franceza não se deu ao incomodo de acometer, para se não diminuir no seu prestigio.

* * *

EM separata do *Boletim da Classe de Letras*, foi publicada a conferencia que o dr. Luiz da Cunha Gonçalves fez em tempos, na Academia das Sciencias de Lisboa, sobre *A vida rural do Alemtejo.*

* * *

SEGUNDO Ludovico de Menezes, a preocupação dominante do pintor Constantino Fernandes, já nas visinhanças da morte, foi a criação de pombos correios.

Advinhava a sua derradeira viagem? Sentia a influencia do invisivel?

* * *

REUNEM ainda esta semana os parlamentares do P. L. para definirem a sua atitude ácerca das propostas de Finanças.

* * *

FOI adiado para o dia 2 de julho o congresso distrital do P. R. P. no distrito de Santarem que estava anunciado para o proximo domingo.

* * *

A discussão das propostas de Finanças vai ser iniciada, na proxima sexta-feira, na Camara dos Deputados.

CONSPIRAÇÕES

Há muito tempo que se dizia que certos elementos insubmissos, militares e civis, tramavam nova revolução, destinada a adoptar um conjunto de medidas e reformas que os nossos governos constitucionais não têm tido a coragem de converter em lei.

O boato é geralmente o revelador destes misterios.

Como sempre, havia quem acreditasse e quem encolhesse os ombros para traduzir crença ou indiferença.

Que pensava o governo?

O sr. Antonio Maria da Silva, algumas vezes, se referira ao assunto, dando-se como senhor dos fios da meada que se tecia. Era assim?

Não conhecemos as suas informações nem a sua proveniencia e qualidade, mas seria extraordinario que um homem, com as suas responsabilidades, falasse de animo leve.

Para mandar efectuar as prisões dos srs. Liberato Pinto, João d'Almeida, Feliciano da Costa e Xavier Pereira, só com solidas rasões ele deve ter procedido, sob pena de incorrer em qualquer dos castigos e represalias que já constam da nossa mais recente historia.

Lembre-se o sr. Antonio Maria da Silva que vivemos num tempo tão instavel e incerto que até as boas intenções são desvirtuadas, quanto mais aquelas que inspiram actos de prepotencia!

Admitamos, portanto, que ele não exorbitou, mandando recolher a presidios alguns individuos que se entretinham na preparação de novo movimento revolucionario...

Conseguirá ele dar-nos o sossego que reclamam todos os portugueses que, estranhos á politica dos subterraneos ou das secretarias, só desejam que o país se desoprima, passando a viver melhores dias?

Não tenhamos ilusões. A paz em que vivemos é inteiramente ficticia, porque a nossa situação agrava-se dia a dia, tornando a existencia um inferno. As economias ha tanto tempo reclamadas não se realizaram. O encurtamento das verbas de expediente nada representa, visto que a seu tempo terão de ser reforçadas. Era necessario cortar fundo e com justiça. Quando a salvação nacional impõe sacrificios, urge exigi-los á nação sem hesitações.

Desde 1914 que os nossos governos, cautelosamente, têm evitado encarar ás nossas dificuldades como problemas de politica despaixonada. Muitos males nos causou já a instabilidade ministerial. Muito maiores são os que nos acarretou a incompetencia, a sujeição a potentados, o medo e o materialismo do poder.

A crise das subsistencias apavora, faz tremer os mais resolutos.

O sr. governador civil ainda ontem declarou a um redactor do *Diario de Lisboa* que contemplou, com o dinheiro que recolheu para solenizar o *raid*, 15 mil pobres.

Quantos e quantos ha que não conseguiram fazer-se incluir neste numero!

Ha alguem que não pense um pouco nesta estranha proliferação de miseria?

EM TODO O MUNDO.

—Suponho que a carestia da vida não alcançou a Africa?
—Pelo contrario, o chefe que me alojou acabava de comprar uma nova esposa e estava indignado porque seu pai tinha pago a mãe por metade do preço...

ANATOLE France sustenta que não é poeta, ainda que haja escrito versos.

—«Não penso em verso, mas em prosa e converto a minha prosa em verso.

Os verdadeiros poetas pensam directamente em verso. Este é o seu distintivo.

Conheci um que ás vezes falava em verso: Antony Deschamps, Não era um insignificante, pois, no meu entender, merecia outro renome.

A sua lembrança surpreende-me em certos momentos, porque o vi num *décor* impressionante.

Estivera louco. Depois de curado, não quiz deixar o manicomio, porque se apaixonara pela mulher do director.

Nós iamos ouvi-lo recitar as suas poesias no patio do hospicio.

A cada hemistiquio, sempre surgia um louco que o encarava espantado, fazia uma careta e depois punha-se ao fresco. Outros agachavam-se diante dele, deitavam fóra a lingua, caminhavam a quatro patas, redemoinhando em torno de nós. Ele afastava-os suavemente com a mão e continuava a declamar,

Dir-se-ia que era Torcato Tasso entre os dementes ou Dante entre os condenados.

Esta visão fantastica ainda agora me perturba.

Victor Hugo falava ás vezes em verso.»

* * *

ELEONORA Duse, a grande Duse, está em Paris há já alguns dias. A doença tem-na envelhecido. Nos seus olhos, fulgura ainda a chama divina. Na sua voz, a mesma dolencia, o mesmo apêlo de fatalidade. Alguem quere convencê-la de que deve reaparecer, num dos teatros de Paris. Ela recusa-se, alegando o precario estado da sua saude.

—«Pelo menos não poderei representar todas as noites...»—alega.

Se a Duse realmente voltar á scena, reconhecê-la-hão ainda os seus antigos admiradores?

O tempo nada respeita—nem mesmo o genio.

* * *

DIZ-SE que a proposta do credito de 250:000$00 para a propaganda e divulgação da travessia aerea do Atlantico foi retirada da ordem do dia hoje, na Camara dos Deputados, por se ter verificado que contra ela votariam os liberais, reconstituintes, monarquicos e catolicos.

* * *

—TEREMOS revolução?—perguntámos ontem a um sugeito que alia a uns bigodes compridos um profundo conhecimento dos misterios da politica.

—Não creia nisso. O governo acha-se senhor da situação. Os que o agridem teem-lhe medo—o que custa a acreditar. Muita violencia no gesto e na palavra, mas compostura e prudencia no resto.

E' até possivel que o governo caia, quando todo o país lhe tribute sómente aplausos. Vergará como algumas arvores que não podem com tanto fruto que Deus lhe deu.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva afirma que o sr. Liberato Pinto conspirava. Este nega. Qual dos dois está mais proximo da verdade? Como ainda ha pouco eram amigos, é talvez por causa disso que agora se contradizem.

Um apelo

Carta que merece ser lida

Do sr. Artur Josué Rodrigues, que se encontra preso no Limoeiro, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Estando as colunas do vosso jornal sempre ao dispor de todo aquele que se vos dirige, sirvo-me da presente pedindo-lhe a súbida fineza da inserção destas linhas, que, singelas, patenteiam a eruciánte angustía que em muitos corações lavra.

Decerto v. conhecerá, embora vagamente, o ambiente duma prisão, onde a maioria dos reclusos expiam penas por delitos praticados sem a menor intenção criminosa, pois são sempre derivados da má organisação social.

Quantos acusados de furtos, quando estes são originados pela perdição que esses antros de jogo os leva para o lodaçal pestilento da ambição, e mais perigoso vicio que infesta a humanidade.

Quantos acusados de homicidio, quando estes representam o amor proprio á dignidade e honra pessoal. Quanta vil e degradante mulher, entregando-se a uma vida de luxuria e de perdição, obriga o seu companheiro a desvirtuar-se do caminho que trilha, e num momento de desvairo, vendo a sua deshonra, castiga aquela que vendeu a honra para se prostituir.

Afora estas vitimas, ha tambem aquelas que, devido a erros judiciais, a mesquinhos caprichos e á falta de recursos monetarios, expiam injustas condenações.

Sr. redactor, nada ha mais triste e deploravel do que a situação dum preso; e agora, que por toda a parte se comemora o grande feito heroico dos arrojados e inolvidaveis patriotas Gago Coutinho e Sacadura Cabral, porque não decretará tambem o governo, parlamento e sua ex.ª o sr. Presidente da Republica um indulto geral, pois, sem duvida, traria a regeneração a muitos de nós suavisaria a miseria qne está lavrando em muitos lares?

E' costume todos os anos em 5 de Outubro, pela comemoração da Implantação da Republica, serem decretados perdões, em tão limitado numero e ainda por favoritismos, que ficam sempre esquecidos aqueles para quem a benevolencia deveria ser mais ampla.

Sr. redactor: creio que v. reconhecerá que o perdão deveria ser sempre geral, embora abraangendo uns em maior ou menor proporção, isto conforme a conduta de cada um na prisão, o comportamento anterior e grau de criminalidade.

Um indulto geral nesta ocasião repararia muitas injustiças e levaria o conforto e a alegria a milhares de familias que se debatem na maior miseria; e se é justo comemorar-se com diversos festejos a heroicidade dos nossos compatriotas, é tambem humano e simpatico comemorar-se com obras de piedade, porque a bondade é simbolo de todos os sentimentos altruistas, e nada há mais deploravel do que rir quando outros choram, cantar quando outros gemem.

Bem lamentavel é que ás vezes haja alguem que esquecendo o que seja a miseria e a ignorancia diga que não é justo perdoar-se a quem prevarica.

Vale mais perdoar a um criminoso do que castigar um inocente.

Por isso, convicto na vossa atenção e generosidade, apelo para que publique esta minha carta a fim de que seja lida e ponderada pelo povo, consciente e generoso e num grande e unisono brado de clemencia fazer ecoar até aos poderes constituintes a nossa suplica, saida de corações que sentem e sofrem as maiores vicissitudes da vida, e a nossa eterna gratidão, a par da regeneração do nosso futuro, servirá de penhor á clemencia com que sejamos favorecidos, e a v. muito grato fico.—Limoeiro, Grupo B. em 9 de Junho de 1922.—*Artur Josué Rodrigues Freire.*

ROCHA MARTINS

MEMORIAS SOBRE SIDONIO PAIS

Magnifico volume em papel simile-couché profusamente ilustrado, contendo grande copia dos mais importantes documentos historicos do periodo dezembrista.

A' venda em toda a parte

Pedidos ao "A B C", R. do Alecrim, 65

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:

Rua 1.º de Dezembro

UM VOTO

O MONUMENTO AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA

e a opinião do engenheiro agronomo Julio Borges

O monumento que se projecta erigir, na capital portuguesa, em recordação dos mortos na Grande Guerra, com quanto assim designado oficialmente, não se levantará numa expressão funebre, senão por outro modo arquitetado nas suas grandes linhas e em florações do cinzel.

Nele, há de imprimir-se, numa sintese glorificadora, essa pagina singularissima da Historia contemporanea. Nele, há de desenhar-se para ás vistas dos coevos e dos vindouros, quanto lembre a luta ingente entre as ambições, por maior absorventes, e *o direito e a justiça* que a civilização, no seu caminho intermino, trás inscrita na sua signa sacrosanta, e que, nessa luta, os rutilos clarões da vitoria, qual uma benção, iluminaram e beijaram.

Que interessante assunto para a dicção vernacula, para a florida e elegante pena de Latino Coelho!

Começou já de ventilar-se na Imprensa diaria da capital o caso da eleição do local em que bem situado fique o projectado Monumento a que ora aludimos.

Escrevendo a proposito estas *duas palavras* mais singelas, não temos em vista discutir as opiniões já traduzidas publicamente. Ajuizando, porém, e advertindo-nos de que essa eleição envolve um problema mais interessante, é este que, tão somente, aqui versamos. As tantas condições a que a respectiva solução tem de subordinar-se serão tanto melhor satisfeitas se a uma eloquente concepção estetica do monumento, a que dê relevo e luz a situação em que ele se eleve, corresponder um criterio historico mais seguro, acompanhando a gestação dos factos e fixando o inicio daquele movimento que, erigindo-se o *monumento*, se tem em vista comemorar abrangendo um determinado ciclo.

Frizando o que respeita á *situação* — que é, de momento, o nosso fito — acaso dissentiremos da opinião corrente.

E na que temos, seguimos cautelosos.

Não nos furtamos a notar que aí temos, na capital, um exemplo de que na eleição do local para os monumentos em que se glorifica o genio, circunstancias se dão, por vezes, que contrariam melhor conselho.

Referimo-nos á situação que se elegeu para o monumento ao grande épico Luís de Camões.

Não se leram oportunamente, os primeiros versos da Est. IV do Canto I dos *Lusiadas*:

E vós Tagides minhas, pois creado
Tendes em mi hum novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente;

Daquela situação, nem uma estreita nesga do Tejo, as vistas alcançam!

As brisas que passam sobre o seu estuario, não beijam a fronte estatuaria do excelso cantor da nossa inegualavel epopea maritima!

Que desconcerto no criterio que neste caso preponderou! E recordemos, em oposição ao caso citado, e mais de passagem, outros que consideramos argumento a favor do nosso voto.

Para dois dos nossos grandes monumentos historicos—Santa Maria da Vitoria (a Batalha) e Santa Maria de Belem (os Jeronimos) — em que termos historicos fala a situação que se lhes marcou para que aí ostentassem a sua maior expressão arquitectonica e a significação soberba das suas naves, abobadas e corucheos?

Ou, onde se feriu a luta de um contra dez e se firmou a independencia do patrio torrão; ou, onde se embarcaram nas quatro caravelas do comando de Vasco da Gama, as tripulações pouco numerosas, porém fortes pela sua audacia, por ela e com ela servindo a obra da civilização, rasgando-lhe novos caminhos, descobrindo-lhe novos horisontes.

Eis o duplo argumento—*e principalmente o que se funda neste segundo facto historico*—de que nos socorremos para, no caso sujeito, justificar o nosso voto.

Assim, pois, notaremos:

—A cooperação que, em virtude de um maior esforço, em todo o sentido, Portugal prestou aos aliados no maior pleito pelas armas que a Historia de todos os tempos regista, essa cooperação iniciou-se *com o embarque nas margens do Tejo* do C. E. P.

Para a *Historia da Grande Guerra*, este facto é altamente significativo.

Não podendo alongar-nos em maiores considerações, concluiremos deixando apontada com o nosso voto a situação marginal do Tejo, no ponto mais proximo daquele onde embarcou o Corpo Expedicionario Português—para o *Monumento comemorativo da cooperação prestada por Portugal aos aliados, na Grande Guerra.*

Esse ponto, sobre a marginal, assina-se no prolongamento do eixo da Avenida Wilson, á qual corresponde o Palacio do Congresso.

No ponto, assim determinado, está traçada uma placa de maior diametro, na qual pode assentar aquele Monumento, defrontando as aguas do Tejo, cativando as vistas dos que nelas navegam; dos turistas que os transatlanticos transportam; dos tantos e tantos passageiros que diariamente enchem as carruagens do caminho de ferro de Cascais.

O movimento ao longo da marginal é intensivo. Nesta situação e segundo ao nosso criterio se afigura, o Monumento falaria mais eloquentemente do que em nenhuma outra, e seria, alem disso, motivo para que diferentes entidades concorressem para a correcção e aformoseamento da marginal, como tão necessario é para que Lisboa mantenha—a par das vozes do grande épico—os seus fóros de nobreza.

14-Junho-1922.

F. Julio Borges
engenheiro-agronomo

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo Duarte Berquó, D. Maria da Cunha e Menezes Pinto Cardoso e D. Maria Luiza Furtado.

E os srs.:

Dr. Augusto Camossa Saldanha, José Pinto de Lancastre Ferrão de Castelo Branco (Arrochela), José Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e José Luiz Travassos Valdez de Moura Borges.

Casamentos

Foi pedida em casamento, pela senhora D. Maria Isabel Pais Lobo Coutinho, para seu filho Antonio, a senhora D. Maria do Carmo Salema Caeiro Carrasco, interessante filha da senhora D. Maria Madalena Seade Salema Guimarães Caeiro Carrasco e do sr. Vicente Caeiro Carrasco. O casamento realizar-se-ha brevemente.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a senhora D. Maria Vieira Guedes, esposa do sr. José de Oliveira Guedes. Mãe e filho estão felizmente bem.

A caridade

No Mont'Estoril

E' cada vez maior o interesse que ha em assistir á elegantissima festa de caridade que na noite de 24 do corrente se realiza nos vastos salões do Grande Casino Internacional, amavelmente cedido pela sua direcção para esse fim. A festa constará de jantar e ceia americana, servido em pequenas mesas, havendo além disso um gracioso grupo de meninas e rapazes que se apresentarão elas «á moda do Minho e eles «á saloia», que dançarão «o vira», «o verde gaio», «o estaladinho» e outras danças de roda.

As mesas tanto para o jantar como para a ceia, marcam-se nos escritorios do Casino Internacional e os bilhetes de admissão devem ser requisitados para a residencia do sr. João Bregaro, Vila Mary, Mont'Estoril, organizador desta festa, que decerto revestirá grande brilhantismo.

No Politeama

A noite do proximo sabado no Politeama vai decerto ficar para sempre marcada a letras de ouro nos anais mundanos pois realiza a elegantissima recita de caridade organisada pelo Orfeão Poveiro, que pela primeira vez se apresenta ao publico da capital, e cujo produto reverterá para o fundo da construção da Escola Maternal, benemerita instituição que o mesmo orfeão têm em vista fundar em Povoa do Varzim.

O programa que o seu regente o sr. dr. Josué Trocato organizou é verdadeiramente superior e nele figuram além de varias composições suas, as mais belas obras de Massenet, Saint-Saens, Roussálle e Weytz.

—Além do orfeão toma parte no espectaculo a ilustre professora portuense sr.ª D. Judite de Lima Fuentes, que se fará ouvir em varias canções portuguesas.

Pelo grande numero de bilhetes é de esperar que nessa noite seja alí que tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade dê «rendez-vous».

Festa de homenagem

Na proxima quinta-feira 29 do corrente, realiza-se no Cinema Condes a festa de homenagem dedicada pela empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Para essa noite está organizando o sr. José Castelo Lopes, grande perito no assunto, um dos mais extraordinarios programas em que figurarão as melhores produções cinematograficas da actualidade.

Os camarotes para essa festa que, como as dos anos anteriores, revestirá grande brilhantismo, marcam-se desde já na bilheteira do Cinema Condes.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã de tarde «rendez-vous» na tradicional «matinée» do Cinema Condes, onde continuam em pleno exito o segundo episodio do grandioso «film» em séries «Os Três Mosqueteiros» á noite, nas recitas da moda do Avenida e Chiado Terrasse.

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Stela Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos e seus gentís filhinhos parte no fim do corrente mês para as suas propriedades no Algarve o sr. Casimiro Costa Santos.

—Estão no seu solar de Maiorca, com seus sobrinhos os srs. viscondes de Maiorca.

—Com sua esposa a senhara D. Maria Emilia Maia e sua interessante prima senhora D. Maria Luisa de Mendonça, parte brevemente para as suas propriedades nas Caldas da Rainha, o sr. Alberto Maia.

—Sairam ontem, em excursão pelo norte do país, os srs. Antonio Oliveira Taboada e Custodio Cantua dos Santos, que no regresso visitarão as suas propriedades nos arredores de Coimbra.

AGUAS DE SANTA MARTA
(ERICEIRA)

SÓ ELAS CURAM A TERRIVEL PRISÃO DE VENTRE, NO APARELHO DIGESTIVO-URINARIO E DOENÇAS DAS SENHORAS E PELE SÃO AS MELHORES

Vende-se em toda a parte

DEPOSITO GERAL: R. Afonso de Albuquerque, 4 (CRUZES DA SÉ)

LISBOA Telefone C. 2.659 LISBOA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A

Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite

Farmacia Formosinho

18—Praça dos Restauradores—18

NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — Recita da moda

«Réprise da encantadora comedia dos **irmãos Quintero**

O CENTENARIO

desempenhando o actor **Samwel Diniz**, pela primeira vez, o papel de RAUL

A peça de maior agrado em toda a temporada

Teatro Chiado Terrasse

EMPRESA «A INTERNACIONAL»

GERENTE: A. EMAUZ

Exito sem precedentes

da graciosa revista

Tiro ao alvo!

com a grandiosa apoteose aos heroicos aviadores

Preços populares

Fauteuils 2$500 — Cadeiras 1$800

A'manhã — Sessões da moda

TEATRO AVENIDA

Hoje **ás 21,15** **Réprise**

O CONDE BARÃO

No 3.º acto a actriz **Cremilda de Oliveira** cantará a cançoneta **33, rés-do-chão**

Peça nova no Apolo

E' hoje que, no Apolo, terá a sua *première* a fantasia **"A VIDA"**, peça absolutamente desconhecida em Lisboa, original dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, com musica do maestro Bernardo Ferreira. Tem **"A VIDA"** um prologo, 2 actos e 22 quadros, sendo alguns deles em homenagem a altas individualidades, como JOÃO DE DEUS, EÇA DE QUEIROZ, FIALHO DE ALMEIDA, TRINDADE COELHO, NUN'ALVARES, SILVA PINTO, ANTONIO FEIJÓ e LUIZ DE CAMÕES. Para pôr esta peça em scena com todo o aparato e brilhantismo que requere, não olhou a despezas o emprezario Luiz Ruas, e por isso, além de ter encomendado avultados scenarios a Salvador & Mergulhão, Renda, Serra e Amancio, Del Barco (filho) e Rebelo Junior, ainda encarregou de vestir a peça, a primor, o primeiro *costumier* portuense Jaime Valverde. A interpretação de **"A VIDA"** está confiada a toda a excelente **companhia Ruas**, que se recomenda pela sua perfeita organisação, que muito concorre para o brilhante conjunto de desempenho de todas as peças que apresenta.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses............	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administ:ação: Rua Luz Soriano, 48

EPISTOLARIO

Uma carta do academico

SILVA TULIO

DANDO INSTRUÇÕES PARA UMA RECEPÇÃO DE PRINCIPES NA ACADEMIA DAS SCIENCIAS

Antonio da Silva Tullio, socio efectivo da Academia Real das Sciencias e de diversas outras sociedades scientificas de Portugal e do estrangeiro, autor de importantes trabalhos historicos, filologicos e genealogicos, nasceu em 15 de Agosto de 1818. Colaborou no *Arquivo Pitoresco, Revolução de Setembro, Revista Contemporanea de Portugal e do Brasil, Revista Universal Lisbonense, Epoca, Serrana, Jornal de Belas Artes, Portugal Artistico, Revista Peninsular*, etc. Projectou uma *Historia Literaria do Jornalismo em Portugal*, de que chegaram a saír uns prospectos, mas que, infelizmente, não foi por diante. A este proposito lembraremos que na Academia das Sciencias de Lisboa existe, ainda inédito, o manuscrito do *Dicionario do Jornalismo Português*, por A. X. da Silva Pereira, obra de tanta importancia e de tanta utilidade... se fôsse publicado.

Esta carta é dirigida ao conhecido numismata Manoel Bernardo Lopes Fernandes, autor da *Memoria das moedas correntes em Portugal, desde o tempo dos romanos, até o ano de 1856* e da *Memoria das medalhas e condecorações portuguesas e das estrangeiras com relação a Portugal*. Para elucidação do assunto versado nesta carta transcrevemos a seguinte noticia que vem no *Jornal do Comercio*, n.º 3.059 de 1 de Julho de 1855: «*Academia das Sciencias*. Suas altezas o duque de Nemours, e seus filhos o duque de Alençon e conde d'Eu, com sua augusta esposa, a princeza imperial do Brasil, visitaram na terça feira os estabelecimentos da Academia Real das Sciencias de Lisboa. O sr. conde d'Avila, vice-presidente da Academia, o sr. Silva Tullio, por impedimente do secretario, o sr. Latino Coelho, o sr. Lopes Fernandes, e o sr. Carlos Ribeiro, director do museu geologico, receberam por parte da Academia os augustos visitantes, que examinaram detidamente os manuscritos iluminados, o medalheiro, a cargo do socio o sr. Lopes Fernandes; e sobretudo se demoraram no museu geologico, vendo os esqueletos do homem fossil, descobertos pelo sr. Carlos Ribeiro, assim como a numerosa colecção geologica, que lhes foi mostrada e explicada por este sabio academico e eminente geologista.

Sua alteza o conde de Eu fala português correctamente; e todos os principes revelaram durante este exame scientifico e literario mui variada instrução. Suas altezas manifestaram muito sentimento por não poderem visitar a Biblioteca Nacional, e a Academia de Belas Artes, em consequencia de partirem hoje no paquete *(Estremadura)* que vai para o Brasil.» Entre uns papeis manuscritos, que possuimos, pertencentes a Lopes Fernandes, encontramos este que trás mais esclarecimentos para o assunto da carta: «O duque de Nemour e seus filhos, o duque de Alençon, e conde de Eu, com sua esposa a princesa imperial do Brasil, visitaram na terça-feira 27 de Junho de 1865 os estabelecimentos da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e lhes mostrei as moedas e medalhas do medalheiro da mesma Academia; dei ao conde de Eu um exemplo da minha — memoria das medalhas e condecorações portuguesas e das estrangeiras com relação a Portugal. Foram para o Brasil em 29 de Junho de 1865.»

Henrique de Campos Ferreira Lima

Ex.mo Sr.

Os principes brasileiros vem hoje á Academia pela 1 hora da tarde.

O nosso presidente o sr. Conde d'Avila, pede a V. Ex.ª o obsequio de lhes mostrar o monetario, e dar-lhes as explicações, para o que só V. Ex.ª é competente. Se houvesse um exemplar encadernado, da sua memoria, bom seria.

A deputação de V. Ex.ª fará parte, p.ª receber os principes irá de casaca.

Tenho muito gosto de repetir que me honro de ser

De V. Ex.ª
Am.º collega obg.º

A. da Silva Tullio

P. S. Se V. Ex.ª por qualquer motivo não poder concorrer, peço a mercê de me avisar, indicando quem pode mostrar o monetario.

OS MELHORES CALÇADOS
CLARK

A' VENDA NA

Sapataria Contente L.da

Rua do Carmo, 74

Especialidade em Formas Americanas

TEATRO SALÃO FOZ

HOJE — **Duas sessões**

A PATRIOTICA APOTEOSE

Amor com amor se paga

desempenhando Otelo de Carvalho o papel de Um Poveiro — O novo quadro

Propaganda de Portugal

com Antonio Gomes no «compère» e a «Florinha da Rua», por Laura Costa e o dueto «Pão Aliança e Leite Esterilizado», por Deolinda de Macedo, e José Morais, «A Feminista», por Julia de Assunção

A'manhã — Festa artistica do actor OTELO DE CARVALHO — «Prèmiere» da farça

Bem prega Frei Tomás...

Noite de entusiasmo — Bilhetes á venda

POLITEAMA

Empresa Luis Pereira

Telef. N. 3028 — A's 21,30

A aplaudida peça portuguesa

Entre Giestas

Soberbo desempenho de toda a Companhia **Rey-Colaço-Robles-Monteiro**

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 20,30 (8 1|2 da noite) — HOJE

ESTREIA

lo 2.º episodio do emocionantissimo «film», extraido do romance de Zola

A TABERNA

Ultimas exibições da magnifica pelicula

Sete anos de desgraça

de MAX LINDER e do sensacionalissimo «film»

RUSSIA VERMELHA

Em virtude do grande sucesso do magnifico «film» brasileiro

GUARANY

a Empreza está em negociações para o obter a fim de que possa novamente ser exibido

Novo programa dos aplaudidos duetistas

Theo - Dorahs

As estreias do Condes

Um patinador de arromba

Os *Três Mosqueteiros* (2.º capitulo) continuam sendo o melhor *film* dos magnificos programas do Condes. O seu 3.º capitulo deve estrear-se na proxima terça feira, e hoje estreia-se um *film* comico de Harold, o impagavel rival de Charlot, *Um patinador de arromba*, que é uma admiravel força desportiva replecta das mais estravagantes peripecias.

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e Tracção—Serviço dos armazens

Fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro

No dia 1 de Julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão de Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.—O director geral da Companhia—(a) *Ferreira de Mesquita*.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Quando "Eles,, voltarem...

No jardim duma casa rica. Uma mesa de pedra e cadeiras de lona na sombra dum velho caramanchão. Ele — cincoenta anos robustos, bunhomia. Ela — desaseis anos infantis, olhos ingenuos, um vestido simples de algodão.

ELA — (amarrotando com arremesso alguns jornais, que lança sobre a mesa). *E' demais!*

ELE—Que é isso Mimi? Pois tu, que não falas de outra coisa senão dos aviadores; que desde o principio do raid *Lisboa-Rio de Janeiro vives em Cabo Verde, nos Rochedos, em Fernando Noronha... como se lá estivesses... tu, que rezaste, fizeste promessas, choras, ris, questionas e chegas á conclusão de que no mundo só existem duas pessoas visiveis — Gago Coutinho e Sacadura Cabral — Sacadura Cabral e Gago Coutinho... agora, ao leres nos jornais o relato do delirio do Brasil fazes arremessos e dizes: E' demais?*

ELA—O tio Luiz não percebe!

ELE—Não percebo, não. Achas que o entusiasmo não é merecido?

ELA—Está claro que é! O que me doi não é isso.

ELE—Então o que é?

ELA—Pois o tio não vê que essas sinhás *têm feito tudo o que se póde fazer? O que é que fica para nós, quando* eles *voltarem?*

ELE—Ah! ah! são ciumes?

ELA—Pudéra! Elas vão atrás do automovel e dão-lhe flôres e santinhos e abraços e beijos... até beijos! O que havemos nós, as portuguesas, de fazer?

ELE—E' verdade, Mimi! Não me tinha lembrado disso. O que hão de vocês de fazer?...

ELA—Não se ria... Eu á força de pensar... já cá tenho o meu projecto.

ELE—Sim? Conta lá.

ELA—E o tio Luis não diz nada? Senão roubam-me a ideia...

ELE—Não digo, está descansada.

ELA—Então ouça: logo que eles voltem, peço um em casamento!

ELE—Bravo! Acho muito bem. E qual deles, pode-se saber?

ELA (hesitando)—*Não sei... Não os conheço... Provavelmente o Gago Coutinho.*

....

Maria de Carvalho

JESUITAS PORTUGUESES

UMA MISSA

comemorando o 25.° aniversario da primeira dita pelo padre Luis Gonzaga Cabral

Ha 25 anos, pela primeira vez, disse missa o jesuita português Luís Gonzaga Cabral, que ha anos se encontra no Brasil. Comemorando o facto, a redacção do nosso colega *A Epoca* mandou rezar uma missa, hoje, ás 10 horas da manhã, na Basilica dos Martires. Foi celebrante sua ex.ª rev.ma o sr. arcebispo de Mitilene. O templo achava-se cheio de pessoas de todas as categorias sociais. Tomámos nota de alguns nomes que damos a seguir:

Conselheiro João de Azevedo Coutinho, J. A. Moreira de Almeida, dr. João Moreira de Almeida, Julio da Costa Pinto, D. Tomás de Melo Breyner. dr. Weiss de Oliveira, D. Tomás de Vilhena, dr. Lino Neto, Sousa Cara, Manuel Murias, Carlos de Ornelas, Guilherme Filipe, Pedro Correia Marques, Rodrigues Leal, José Fernandes Junior, Pedro Teotono Pereira, Ivo de Monforte, Antonio Rodrigues Cavalheiro, Felix Correia, etc.

UMA HOMENAGEM

Guerra Junqueiro

A SUA GLORIFICAÇÃO SERIA COROAR O SIMBOLO MAIS ALTO DA ALMA LUSITANA

Uma conversa com o sr. dr. João de Barros

Mario Alves Pereira, uma das mais notaveis afirmações poeticas da moderna geração, lançou ontem a ideia no *Diario de Lisboa: Glorificando os nossos aviadores, glorificamos as nossas tradições de aventura heroica e consciente. Mas alguma coisa de grande nos fica ainda por fazer: A glorificação de Junqueiro é hoje o complemento necessario do nosso entusiasmo. Ela é a glorificação do espirito latino, a coroação do simbolo mais alto da Alma Lusitana...*

Pela parte que nos cabe, julgámo-la desde logo oportunissima e de um significado sobremaneira grande para a perpetuação do momento épico que passa, e por isso lhe démos a melhor acolhida, apoiando inteiramente a inspiração feliz do poeta.

A hora decorrente é uma hora de ressurreição, e nós entendemos, com Mario Alves Pereira, que Junqueiro *é ainda, de alguma forma, a consagração mais perfeita do vulto de Camões que ressuscita.*

***

Mas urgia conhecer, a tal respeito, a opinião dos artistas. E então, começámos por procurar João de Barros, o poeta inesquecivel do «Anteu» e de tantas outras preciosidades que parcelam, com orgulho de todos os que sabem sentir, a maior gloria literaria dos nossos dias.

***

Foi no secretariado geral do ministerio da Instrução que se fez a entrevista — o poeta, nem por sê-lo deixa de cumprir com regularidade e com precisão os seus deveres de funcionario —. Ha sobre a mesa rimas de linguagem e rimas de processos; idealisações de genio e prosaismo charro daquele dos originais que se escrevem em papel selado; paginas que são manifestações de arte, de mistura com volumes que são apenas justificações de interesses; entram e saem, constantemente, criaturas a quem parece emocionar mais um despacho do ministro do que uma quadra talhada por mão de mestre, no livro de horas de uma alma.

***

E todos levam uma decisão; rapida, nervosa, dada em minutos, com uma segurança que, para muitos outros, demandaria horas seguidas de cogitação.

Como ha, porem, intervalos, a gente aproveita-os para falar de Junqueiro, e da consagração que importa prestar a essa figura primacial da contemporaneidade poetica portuguesa.

E o sr. dr. João de Barros vai dizendo:

— Antes de mais nada, apoio calorosamente a ideia de Mario Alves Pereira, a cujo talento me apraz prestar toda a justiça que merece. As suas produções têm sido notaveis. E o seu artigo de ontem, no *Diario de Lisboa*, marca, sobretudo...

—Voltei atraz para dizer a v. ex.ª que o F. não descança sem saber o que ha ácerca da proposta orçamental... (Era um dos funcionarios, dos tais que andavam sempre a entrar e a sair). A resposta foi-lhe dada — meia duzia da palavras a fazerem uma elucidação completa—e a frase concluiu-se:

—«... sobretudo para vibração patriotica que dele se desprende, pelos termos alevantados com que soube pôr a ideia, e pelo alto significado que quiz imprimir á consagração do autentico genio que é o poeta extraordinario da «Patria».

E, não tendo vindo mais ninguem interromper:

—Junqueiro, para mim, é o poeta civico por excelencia da nacionalidade; é o maior de todos os poetas epicos do actual momento europeu. Se não estivesse doente...

—Desculpe-me sr. doutor, mas são indispensaveis quatro homens para fazer as somas. Não tenho gente; não sei como isto ha de ser... (Era outro funcionario que surgia em demanda de resolução para casos bicudos de burocracia). O caso resolve-se, como os demais, com rapidez; o homem desfranze do rosto a mascara de aflição com que entrára, despede-se, e.., prossegue a entrevista:

—...Se Junqueiro não estivesse doente, ninguem como ele para escrever o poema deste feito de epopeia. De resto, foi ele quem ergueu sempre, e maravilhosamente, o seu brado em todas as horas emotivas da patria.

E a um gesto confirmativo do jornalista:

—Isto, estas grandes afirmações de valimento racico—já o li algures, e é verdade— só se tornam possiveis com uma atmosfera criada pelos poetas na vida mental dos povos. E Junqueiro é dos que mais e melhor contribuiram para a atmosfera que fez realização a magnifica travessia atlantica. Todo o meu apoio, portanto, a essa justissima, a essa precisa glorificação.

***

A conversa desvia-se, depois, para pormenores que eram, da parte do jornalista, o preparar de terreno para uma frase final. E a frase veiu, e é assim, reproduzida de ouvido:

—Dado o estado de doença de Junqueiro, que talvez lhe não permita deslocar-se de sua casa, eu, achando excelente a ideia da sua vinda a Lisboa, entendo que poderia, na mesma, prestar-se-lhe esta homenagem, indo todos nós, em romaria, ao Porto, a casa do poeta. E tenho a ante-certeza de que não haverá ninguem, em Portugal, capaz de ser tão atreito a sectarismos politicos ou religiosos, que não saiba antepôr a todas essas preocupações doutrinarias, a justiça deste preito qne tem de ser, que deve ser uma verdadeira consagração nacional.

Um choque

entre um automovel e um electrico

Hoje de manhã na rua 24 de Julho, em frente da Rocha do Conde de Obidos, um automovel que conduzia o actor sr. José Climaco, a actriz sr.ª D. Amelia Perry e o sr. Ruy Alves da Cunha, o operador cinematografico Ernesto Baptista, o ajudante deste, Manoel de Albuquerque, e Alvaro Baptista, foi apanhado por um electrico que seguia em sentido contrario, resultando ficar ferido nas mãos o actor José Climaco e muito ferida na cabeça a actriz Amelia Perry. Foram transportados ao posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, onde os pensaram ligeiramente, sendo depois novamente tratados no Banco do hospital de S. José e recolhendo depois a suas casas. O automovel regressava de Pedrouços, onde aqueles artistas tinham ido fazer uma fita.

Dois furtos

Arrombamento e abuso de confiança

Eduardo Ribeiro Lopes, Avenida 5 de Outubro, 18, 3.º, queixou-se de que os gatunos, na sua ausencia, lhe entraram em casa, por meio de arrombamento, furtando-lhe objectos no valor de 4.500$00.

—Maria da Gloria, rua das Taipas (Chelas), queixou-se dos seus hospedes José Augusto e Maria Emilia, acusando-os de lhe terem furtado objectos de ouro e roupas no valor de 750$00, ausentando-se em seguida para parte incerta.

MARIO DE CAMPOS

Foi promovido a coronel do corpo do Estado Maior o sr. tenente coronel Mario de Campos, distinto professor e escritor.

A' VOLTA DUM ESPOLIO

A REPUBLICA

nunca entregou ao infante D. Afonso

(APEZAR DE ELE TER RECLAMADO)

os objectos de seu uso particular

Já aqui se falou dos bens do infante D. Afonso, pretendidos agora pela sua universal herdeira Nevada de Bragança. Mas falou-se um pouco por alto; não se disse tudo.

D. Nevada de Bragança, como americana, tem energia, não desarma facilmente ante uma porta ministerial que não se abra ao seu primeiro sorriso escarlate de carmim. Sabe que tem direitos, incontestaveis direitos á herança daquele Bragança que morreu lá longe da patria, sob o mesmo ceu purissimo de Portugal que é o italiano do mais puro de côr e do mais fragante dos laranjais em flôr. A duqueza tem uma nota completa de todos os bens que pertenceram ao infante. Redigiu-a o sr. João Antonio Piano, administrador de D. Afonso. Ha dois testamentos, já se disse. O primeiro do rei D. Luis; o segundo do infante D. Augusto que, como infante, quiz deixar tudo a outro infante, que é sempre rebento menos favorecido dos louvores do mundo e das palmas das riqueza. O que ficou de D. Luis repartiram-no os herdeiros: D. Carlos e D. Afonso. Actualizemos estas notas:

***

A Republica entregou já aos Braganças quasi todos os bens que lhe pertenciam e que tinham logar nos paços reais. D. Manuel e D. Amelia tinham «alguem» por detraz. Talvez não iremos caír em sitio incerto dizendo que houve sugestões de caracter internacional para que o regime fizesse entrega de muitos bens sobre os quais havia duvidas. Só a D. Afonso nunca lhe entregaram nada, apezar dele ter reclamado varias vezes! Porquê? Esse «alguem» que existia para os seus parentes, não existia para ele.

D. Afonso, infante do povo e para o povo e que veiu do povo, apesar de ter nascido num paço, porque o seu coração tinha o ritmo do fado que ele dedinhava nas cordas da sua guitarra, nunca conseguiu que as suas reclamações fossem atendidas! Ele nunca recorreu a estranhos para haver o que era seu, talvez confiado nas leis do seu país, e no coração das gentes da sua terra ainda que, politicamente, intransigente. Escreveu varias vezes a altas entidades da Republica e ainda resta sáber se elas lhes responderam ou não. Por isso é que a sr.ª D. Nevada de Bragança deu como testemunhas, na sua reclamação, essas entidades.

***

O Estado ficou com atribuições por uma lei qualquer de 1912, se não estamos em erro, de entregar os objectos dos paços reais aos Braganças, excluindo aqueles que são pertença do país e os que são considerados artisticos. Esta descriminação está a cargo de uma comissão que está estudando agora as reclamações da sr.ª D. Nevada de Bragança.

Essa comissão já apurou quais os objectos que pertencem de facto ao espolio do infante, faltando-lhe agora dizer aqueles que devem ser considerados patromonio do país. A lista das coisas reclamadas pela sr.ª D. Nevada de Bragança enche dois cadernos de papel almaço e valem alguns milhares de contos.

Propostas de Finanças

Uma comissão delegada da Associação da Agricultura esteve hoje na Camara dos Deputados, aonde foi entregar uma copia das emendas que entende que devem ser atendidas na discussão das propostas de Finanças.

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—— Preços sem competencia ——

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONIÇAS E ENTREVISTAS

PELA TERCEIRA VEZ...

A SUBVENÇÃO

que vai ser dada ao funcionalismo

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA

o 2.º oficial sr. Nogueira de Brito

O agravamento do custo da vida obriga o Estado a aumentar os vencimentos aos seus funcionarios civis e militares, a fim de evitar greves e perturbações.

Fala-se agora—e o proprio governo já fez sobre o assunto importantes declarações—numa nova subvenção.

O sr. Nogueira de Brito, antigo senador pelo funcionalismo, investigador historico de valor, trabalhador das gazetas tambem, poz-se logo á nossa inteira disposição, quando hoje o quizemos ouvir sobre o caso.

Foi num pequeno gabinete do ministerio do Interior—que o sr. Nogueira de Brito é ali funcionario—que a conversa se efectivou

—Parabens. Vão então ter nova subvenção. E' a terceira, não é verdade?

—E'.

—E a quanto monta?

—Consta—por emquanto nada ha de positivo—que será de 50 0|0 sobre o valor das outras duas subvenções somadas.

—Essas duas subvenções...

—A primeira, a subvenção diferencial pela lei 7:088, para os directores gerais foi de 200 mil réis. A segunda, pela lei 7:958, deu-lhes 70 mil réis.

—Ainda esperam receber o aumento este mês?

—Esperamos.

—**E os Correios e Telegrafos tambem serão contemplados?**

—Creio que sim. E os militares tambem... Diz-se, porém, que esta subvenção será provisoria e que, aprovadas que sejam as propostas de Finanças, se aumentarão os ordenados, fixando-os e reduzindo-se os quadros: Isto é o que se diz...

Queremos agora saber a impressão que esta nova subvenção causará entre o funcionalismo. O sr. Nogueira de Brito, que conhece bem as aspirações dele e os seus interesses, elucida-nos prontamente:

—Olhe, eu lhe digo: todos nós, os funcionarios de todos os ministerios, desejavamos ser equiparados aos do ministerio das Finanças. E' uma velha e justa aspiração.

—Mas há uma grande diferença entre os vencimentos do pessoal desse ministerio e o dos outros?

—Só lhe digo que um 3.º oficial do ministerio das Finanças ganha o mesmo que um 1.º oficial doutro qualquer ministerio.

—E que razões alegam para essa diferença de retribuição?

—Dizem que os serviços das Finanças são especiais. Mas todos os ministerios têm serviços especiais. Não há, pois, razão para tal diferença. Tanto mais que o que se procura hoje não é retribuir o valor e o trabalho pessoal de cada individuo, mas sim garantir-lhe o seu sustento e o dos seus...

O sr. Nogueira de Brito—ao contrario de muitos funcionarios—tem sempre muito que fazer. Por isso não quizemos tomar-lhe mais tempo...

AS JOIAS REAIS

Corôa e sceptro

APEZAR DO QUE SE DIZ, AS JOIAS DE D. MANUEL ENCONTRAM-SE NA AJUDA

A familia real tem recebido bastantes objectos

Quando se é pequeno, louro ou não, e se tem um triciculo como se póde ter um navio que ande dois segundos no mar largo dum alguidar de barro, cheio de agua, todos nós queremos ser rei, cingir a fronte com corôa, vestir o arminho do manto rial, empunhando o sceptro, que será de oiro e terá pedrarias mil a luzir.

E o nosso povo, que é criança boa e mansa, ainda hoje pensa e sonha, e conversa, onde estará aquela coisa toda oiro, aquele sceptro todo oiro, aqueles diademas e colares e joias que ele via nos retratos dos monarcas, a quando das grandes festas. A Republica veio, e transtornou tudo para melhor, dizem uns. Outros, o contrario. Estou com os primeiros, respeitando os segundos, como diria o nosso Trindade Coelho numa das suas sinteses que são sempre simpaticas a toda a gente, porque não ferem ninguem. A Republica varreu a casa e os atributos da realeza, cada um vale uma provincia, sobre os quais corriam lendas, como extravio, venda ou desbarato, recolheu-os a duas casas fortes do Palacio da Ajuda.

Estão lá, garanto-lhes, garanto-lhes sem as vêr, já que os viram os olhos espertos do sr. Custodio José Vieira, que até nem gosta que se lhe diga que se diz isto e aquilo e que, afinal, é a palavra *roubo*, murmurada em todos os tons.

Tu que me lês, leitor, talvez não te interesse este caso das joias da corôa. Mas eu sei que o teu vizinho se importa, gosta de saber onde elas estão, se estão lá todas e se todas são oiro e pedras, pedras e oiro a reluzir como a maior maravilha das sete maravilhas do mundo antigo. Tudo que é oiro reluz e seduz. Quantos não se terão já quedado a cogitar sôbre as joias, sôbre a corôa real que ia ao lado direito do coche, quando o sr. D. Manuel II tomou o caminho das Côrtes, no dia da sua aclamação, entre marinheiros perfilados na Avenida, nesse tempo ainda de D. Carlos! Quantos não se terão quedado a vizionar todo aquele oiro real, munificente, ainda do tempo da India, com pedrarias do tempo do Brasil! Aquele oiro todo feito moeda quanto daria? Ninguem o sabe! Até podia salvar o país! Até talvez fôssem desnecessarias as propostas de Finanças e caír o sr. Antonio Maria da Silva quando o sr. Portugal Durão se recolher, triste e desalentado, ao Pateo de Lencastre, a vêr propostas do Alto de Santa Catarina. Isto é uma cronica, sr. director. Quero dizer: na cronica fala o cronista com a verdade dos tempos e a sua. Já o mui nobre Fernão Lopes pensava assim e não era contemporaneo...

Mas eu ia nas joias e não quero descer ou subir, subir é sempre descer porque se cai, e cá continuo, fechado o parentesis.

As joias estão na Ajuda, em vitrines, ao lado da custodia de Belem, do mestre Gil Vicente dos aitos, como disse o poeta Afonso Lopes Vieira. A cinzelagem é pouca. Valor só o intrinseco; não tem pedras. O sceptro massiço, meio metro de comprido, na almofada da praxe, de veludo de Veneza. Ao lado a corôa de D. Sancho; as rosas de ouro oferecidas pelos pápas, como rosas misticas, logo que o rei foi *fidelissimo* para o Vaticano. Grancruzes que cegam os olhos; esmeraldas que os meus dedos fechados não encobririam, ainda sem engaste; o diadema da rainha, da pedra mais fina do brilhante que as terras de Santa Cruz possuia á data da descoberta. Os colares são muitos, daquela pérola que andava escondida nos recessos das ostras do Ceilão e que vinham sempre manchadas de sangue dos escravos que, descendo ao mar, morriam, a vida escoando-se com o sangue dos ouvidos e da boca. Na Ajuda aquilo está tudo bem guardado pelo claviculario e não se mostra todos os dias, nem a toda a gente. As joias da corôa pertencem ao país. Só falta que o governo as entremostre ao publico, como se faz em Inglaterra.

* * *

Quando os Braganças, após o banquete de Hermes da Fonseca, se refugiaram no hiate D. Amelia, numa madrugada indecisa de luz e de opiniões, com o exercito em desbarato e o povo a viver *republicas* entusiastas como fogo de dinamite, na Rotunda, certamente que os poucos validos que acompanhavam os Braganças, se lembraram então de toda aquela pedraria e ouro que em montões ficava na Ajuda. Mas que fazer naquele transe? A' pressa foram apenas arrebanhados meia duzia de objectos de mais uso, que não acogularam duas *valises* de viagem. E depois mais longe, já na Inglaterra, o rei tão moço, e tão moço ex-rei, certamente se lembraria daquela corôa e daquele sceptro e de todas aquelas gran-cruzes, agora burocraticamente expostas para raros, em duas casas fortes, sem mais valor que o historico. Mas D. Manuel não quiz nada disto, sabendo bem que todos os seus atributos de monarca pertenciam ao país e não a ele. Só se lembrou de reclamar os seus objectos particulares e, numa vaga saudade do trono que já não era escano de ouro, mas sim cadeira de mais ou menos espaldar, de mais ou menos Luís XVI, o seu manto de arminho e purpura, costurado para o seu talhe.

Ora aqui têm vocês um artigo longo para lhes dizer que as joias dos Braganças, entre elas a celebre corôa e o fastidioso sceptro, porque é sempre ruim a arte de mandar, se encontram na Ajuda, bem guardadas pelo claviculario, o unico mortal que as goza... á vista.—*A. P.*

Os Teatros

A recita de Othelo de Carvalho

Realiza-se ámanhã no Salão Foz, em duas sessões, a festa artistica do actor Othelo de Carvalho, que foi aluno laureado da Escola de Arte de Representar, que é hoje um actor perfeito, correcto, abordando com facilidade o drama e a comedia, a revista e a opereta, os centros comicos e dramaticos, os «compéres» e as rabulas de efeito. Talentoso, bom rapaz, Othelo de Carvalho soube conquistar, pelas suas aptidões—que as tem que, incontestaveis—um logar de destaque, especialmente desde como emprezario, tomou a direcção do Salão Foz. No programa figura a «premiére» da farça de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira, «Bem prega Frei Tomaz,..», na qual tomam parte Laura Costa, Julia de Assunção, Deolinda de Macedo, o festejado, Telmo de Sousa e Ricardo Castanheira, Repete-se tambem a nova apoteose em homenagem aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, antecedida pela representação do quadro novo «Propaganda de Portugal» e o 2.º acto da revista «Piparote».

Othelo de Carvalho

Atrás do reposteiro

Partem no proximo sabado, para o Sul, em «tournée», as companhias Armando de Vasconcelos e João Alves da Silva, fazendo parte desta a actriz Beatriz Baptista e o maestro Antonio Gomes.

—Realiza no proximo dia 26, no Nacional, a sua recita anual, com as peças «Cavalgada nas nuvens» e «Carta anonima», o camaroteiro deste teatro Gouveia Pinto.

—Foi contractada para «filmar» o papel de «Margarida», das «Pupilas do sr. reitor», a actriz Maria Helena.

—No proximo sabado regressa a Lisboa o grupo de artistas que tem estado em Tomar a «filmar» o conto da ilustre escritora D. Virginia de Castro e Almeida. Na segunda-feira inicia-se a «filmagem» dos interiores, no «studio» da «Portugalia-Film».

—Deve terminar no fim do mês a exploração cinematografica e de variedades que se está fazendo no Coliseu dos Recreios.

—A coupletista espanhola Terezita Flôres, que ámanhã se estreia no Eden-Teatro, traz um reportorio de 200 numeros de sensação.

—Todo o scenario da revista «Lua nova», com que será inaugurado o novo teatro Maria Vitoria, no Parque Mayer, é do «costumier» Castelo Branco. Os scenarios são de Salvador & Mergulhão, Reis, filho, José de Almeida, Campos & Oliveira e Baltazar Rodrigues, que se estreia como profissional.

—Intitulam-se «A' porta d'A Brasileira» os 5.º e 6.º quadros da «Revista de Praxedes», original de André Brun, com que o S. Luis vai inaugurar a época de verão.

—Os ensaios da peça de Schwalbach «As duas garotas de Paris», que vai representar-se no Eden-Teatro, começam ainda esta semana.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — «O Centenario».
S. Luis — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21,30 — «Entre Giestas».
Avenida — A's 21,15 — «O Conde Barão».
Apolo — A's 21 — «A Vida».
Chiado Terrasse — A's 20,30 e 22,30 — «Tiro ao Alvo».
Eden-Teatro — A's 21 — Animatografo.
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Piparote».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Variedades e animatografo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — As 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).
Cinema-Parque (Parque Maier) — Animatografo

PRATAS
A PESO, SEM FEITIO
6, RUA DA PALMA, 12
OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$500	66$500
Londres, cheque	4 1/16	4
» 90 d. v.	4 1/8	—
Rio Londres	7 1/2	—
Paris	1$153	1$171
Itália	650	660
Bélgica	1$096	1$113
Suiça	2$537	2$557
Espanha	2$081	2$097
Berlim	$040	$044
Holanda	5$143	5$183
Nova-York	13$455	13$665
Austria	1/2	1 1/2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.250	1.350

O caso dos 6 automoveis

O individuo que se encontrava preso saíu hoje

Foi hoje posto em liberdade o sr. Lafayete Alves Machado, que há dias se encontrava preso acusado de ter furtado 6 automoveis no valor de 120 contos de réis ao sr. Jaime França.

Provou-se que entre ambos existia uma sociedade por quotas, e que a policia não podia intervir, em consequencia de se tratar de uma acção comercial que tem de ser resolvida no Tribunal do Comercio.

A explosão de domingo

Os feridos acham-se no mesmo estado

Os feridos da explosão continuam no mesmo estado, tendo sido removidas para a Morgue Ester Rodrigues e Emilia Costa, as duas infelizes que faleceram ontem.

Teremos outro imposto?

Um pedido da Associação dos Agricultores

A Associação dos Agricultores e Horticultores do Distrito de Lisboa pediu ao sr. ministro da Agricultura a criação de um imposto zootecnico no sul do Tejo, tendo-se o presidente da Associação, sr. O'Neill Pedrosa, oferecido ao ministro para o coadjuvar e informar, de forma a efectivar-se o desejo dos agricultores daquela região, onde abunda gado leiteiro, sentindo-se, porém, a falta de reprodutores de boas raças. A mesma colectividade solicitou da camara municipal de Setubal o estabelecimento de um mercado central horticola, devidamente coberto, para uso dos agricultores que abastecem a cidade.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Saraiva, Costa & Santos, L.da

COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Distribuição do relatorio

São prevenidos os srs. Acionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao exercicio de 1920 e que deverá ser presente á Assembléa Geral Ordinaria convocada para o dia 30 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos srs. Acionistas, na séde da Companhia, a partir de 12 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. — Lisboa, 9 de Junho de 1922. — O presidente do Conselho de Administração — *José A. Melo Sousa.*

OURO e PRATA muito mais **BARATO**

e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões e mais objectos
Grande sortido

SÓ NO CORREIA, MOURA & PIMENTA, L.A

Rua de S. Paulo, 186

(Proximo á Casa da Moeda)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras

Venda de sucata metalica

No dia 10 de Julho pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Via e Obras — Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, ou em Paris, nos escritorios da Companhia, 28, rue de Chateaudun.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção — C. 3194
Administração — C. 3195

LANIFICIOS

PREÇOS DE FABRICA

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Pede aos Ex.mos Clientes e Amigos de Lisboa o favor de visitarem o escritorio dos seus

AGENTES

SERRA, NEVES & ESTEVES

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.°

Fabrica de moveis

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

Fornecedor da Legação Britanica — Proprietario da antiga Fabrica de Moveis na

RUA DO SACRAMENTO, Á LAPA, N.os 29 a 33

Participa a todos os seus ex.mos clientes e amigos que reabriu, depois de completamente remodelada, a sua galeria de exposição de mobiliario artistico em varios estilos e que, como sempre sob a sua direcção de tecnico com longa pratica continua executando os solidos, elegantes e confortaveis moveis estofados genero inglês e americano (antiga especialidade da casa), esperando ficar devendo a honra de uma visita ao seu estabelecimento

29-33, Rua do Sacramento, á Lapa, 29-33

Telephone 1884 C.

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para :—: desenhadores :—: | **Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho** | **Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo**

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo — Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.°

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS: --- GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.

Clodoveu Mendes

Comissões

Consignações e representações

Material electrico

Rua do Arco Bandeira, 70, 3.°

LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Esta Companhia recebe propostas até 27 do corrente para o fornecimento de dez mil toneladas de carvão Cardiff para entrega durante o mês de Julho proximo futuro.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazens) no edificio da estação de Santa Apolonia.

Lisboa, 13 de Junho de 1922. — O Director Geral da Companhia — (a) *Ferreira de Mesquita.*

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: **Bronquite, doenças do coração,** flebitos, peles, gota e reumatismo artri- :—:—: tico :—:—:

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.a ordem

ABERTURA 1.° DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

SOCIEDADE "ESTORIL"

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 26 do corrente ás 11 horas, por intermedio do agente Julio Cruz, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 113 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los pagando o seu debito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se á Repartição da Exploração, na sua séde, Cais do Sodré, 52-2.°, todos os dias uteis até ao dia 25 do corrente.

Lisboa, 7 de Junho de 1922. — O engenheiro-director, *M. Belo.*

Dentes artificiais
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.°

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::

CAVALHEIROS!!! QUEREIS ANDAR «CHICS» E NO RIGOR DA MODA POR POUCO DINHEIRO?

Visitai a Lavandaria Brasileira
Praça de S. Paulo, 12, 1.°

Onde se lava e se tira todas as nodoas, passa-se a ferro e se faz todos os concertos
Viram-se fatos e sobretudos de homens
Serviço garantido com brevidade

Numa só palavra — DE VELHO A NOVO

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.°

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DA ALEMANHA

UMA REVOLUÇÃO

de caracter monarquico

vai rebentar em breve em Berlim?

O QUE DIZ A IMPRENSA

e os

receios do governo de Wirth

BERLIM, 21

A imprensa da esquerda continua a registar as manobras dos elementos nacionalistas.

As organizações clandestinas contra-revolucionarias, que, apesar dos esforços do governo para as dissolver continuam a trabalhar, têm nos ultimos dias desenvolvido uma enorme actividade.

Segundo os jornais, trata-se da organização dum movimento igual ao de Kapp nos ultimos meses e sob o pretexto de dominar as revoltas por causa da carestia da vida, a oficialidade da policia de segurança e a da policia urbana tem adquirido grande numero de material de guerra.

O jornal «Rote-Fahne» acusa publicamente o ministerio da guerra da cumplicidade com a agitação nacionalista e cita palavras de Ludendorff dirigidas a «Liga dos Soldados» dizendo que o verdadeiro fim dos comicios que tem havido é o restabelecimento da monarquia.

O jornal «Freiheit» intitula o seu ultimo artigo de fundo «Em vesperas duma noite de S. Bartolomeu». Um trecho do artigo:

«Quem acreditar que as recentes manifestações em honra de Hindenburgo são puramente grandes paradas decorativas está completamente enganado. Trata-se unicamente de demonstrações de forças nacionalistas. Existe uma lista negra de oficialidade republicana e iniciar-se-ha a revolução com uma noite de S. Bartolomeu.»

Em caso de fracassar o movimento, os revolucionarios contam refugiar-se em Baviera.

O orgão dos socialistas governamentais «Vorwaer» mostra uma grande reserva.

O «Deutsche Zeitung» comenta, aplaudindo, a manifestação de Munich deante do hotel das Quatro Nações, onde está hospedada a comissão francesa. A multidão gritava: «Abaixo o governo!» «Vingança contra a França!»

O proprio governo está muito preocupado com o ambiente que se está a preparar para o dia do terceiro aniversario da assignatura do Tratado de Versailles.—(«Diario de Lisboa»).

A viagem de Poincaré

PARIS, 21

A imprensa francesa é unanime em manifestar a sua satisfação pela entusiastica e calorosa recepção feita a Poincaré em Londres, bem como pela entrevista cordealissima tida com Lloyd George.—(L A.)

QUEBRANDO TRADIÇÕES?

A vida de Pio XI

O PONTIFICE VAI PASSAR O VERÃO FÓRA DO VATICANO?

UM PRECEDENTE ABERTO PELO NOVO PAPA

Logo ao ser eleito chefe da Igreja Catolica, o papa Pio XI deu indicios de estar disposto a romper com o costume de isolamento e prisão seguido pelos seus antecessores desde a unificação da Italia. O acto de abençoar a multidão reunida na praça de D. Pedro, de uma janela que se não abria havia meio seculo foi interpretado por todos como o primeiro passo para o reatamento de relações oficiais com a Italia, e a inauguração de uma vida de liberdade identica á dos papas de outro tempo.

Ainda que nada esteja resolvido oficialmente, muito se tem andado nestes dois sentidos; mesmo a imprensa mais radical de Italia tem-se manifestado favoravelmente aos trabalhos de aproximação com a Santa Sé. Por outro lado, a vida do novo papa e as suas palavras, todo o seu modo de ser, indicam que a face de retraimento do Vaticano está a acabar.

Diz-se que Pio XI irá passar o verão a uma propriedade não muito afastada de Roma, onde os seus antecessores o iam tambem passar outrora. Além disso, o novo papa, activo e amigo do movimento, só com grande sacrificio se vai sujeitando á reclusão em que voluntariamente se mantiveram os ultimos papas.

Uma inovação de Pio XI foi a de levar uma mulher para o Vaticano. Esta mulher, a que se chama a Senhora Linda, tem mais de sessenta anos e durante quarenta anos foi a companhia da mãe do papa de hoje. Tinha vindo do convento para casa da familia Ratti, e não tinha outra. Quando morreu a mãe do papa quiz entrar num convento. Mas logo que foi elevado ao cargo de arcebispo de Milão, o cardeal Ratti chamou-a para sua governante, e ao ser sagrado papa deu-lhe ordem de seguir para o Vaticano.

Os cardeais observaram a Pio XI que a vinda duma mulher para o velho palacio dos papas quebrava uma antiga tradição.

—Uma mulher no Vaticano! observaram-lhe.

—Nenhum dos seus antecessores fez tal!...

—Pio XI respondeu:

—Bem, abriremos este precedente para os nossos sucessores.

E a Senhora Linda ficou no Vaticano com o titulo oficial de chefe do guarda roupa, encarregando-se, além disso, da organização das refeições de Pio XI.

* * *

A vida do novo papa confirma a ideia que dela formaram os que conheciam a fundo a austeridade e simpleza do seu caracter.

Habita sete quartos do terceiro andar, mobilidades simplesmente, sem cortinas nem reposteiros, nem o mais elementar indicio de luxo. Vive completamente isolado, sem guardas de dia nem de noite. Ninguem dorme proximo dele, e todo o seu serviço está entregue a três criados.

Em tudo se revela o seu amor pela ordem; em cima da sua secretaria de trabalho não gosta de ver coisa nenhuma.

Em geral, escreve e lê na biblioteca; mas se, por acaso, leva livros ou revistas para os seus aposentos particulares, vai ele proprio repô-los no seu logar com o cuidado dum velho bibliotecario.

NOVAS DE ESPANHA

UM RELATORIO

sobre a morte de Lefevre

dos medicos do Instituto Lorente

NAS VISCERAS DO MORTO

não

se encontrou nenhum toxico

MADRID, 21.

Os jornais da manhã publicavam as declarações feitas pelo director do laboratorio de medicina legal segundo as quais, e não obstante as averiguações multiplas e minuciosas a que se procedeu, não foi encontrado nas visceras do subdito canadiano Lefebre de Bellefeuille absolutamente nenhum toxico, o que permite afirmar, portanto, que não houve envenenamento. Por outro lado os jornais da noite dizem que o juiz especial encarregado do processo Bellefeuille recebeu já o relatorio dos medicos do Instituto Lorente, aos quais tinha sido confiado o exame bacteriologico das visceras de Bellefeuille. Este relatorio conclui por afirmar categoricamente a ausencia absoluta de qualquer bacilos do tetano.—(H.)

A Russia e o Vaticano

Uma resposta insolente a um apelo

ROMA, 21

O Vaticano foi informado de que os *soviets* responderam insolentemente ao apelo do clero anglicano a favor do clero ortodoxo, declarando que só a solidariedade de casta é que inspirou o protesto a favor dos principes das igrejas, por isso que o clero anglicano deixou de defender a massa do clero russo dos aldeões e dos operarios vitimas do bloqueio. — (H.)

DE LONDRES

O tratado de Washington

LONDRES, 21

A camara dos lords aprovou em segunda leitura o projecto de lei, homologando o tratado de Washington relativo á limitação das forças navais. — (H.)

O Principe de Gales

LONDRES, 21

Da sua viagem á India e ao Japão chegou esta noite o principe de Gales a bordo do couraçado *Renown*.—(H.)

MUSEU DO LOUVRE

PARIS, 21

Inaugura-se na proxima segunda feira, no Museu do Louvre, a exposição de arte oriental.—(L. A.)

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

EM ARMAZEM
Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 29, 37
LISBOA

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

NÃO ESQUECER!!...
Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

O BRASIL E OS AVIADORES

O DISCURSO

do escritor Malheiro Dias

na festa realisada no Gabinete Português de Leitura

RIO DE JANEIRO, 20

Todos os jornais consagram as suas primeiras paginas á sessão realisada no Gabinete Português de Leitura em honra de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

O discurso de Carlos Malheiro Dias causou uma profunda impressão não só entre os brasileiros como tambem em toda a colonia portuguesa, sendo considerado uma das mais admiraveis peças oratorias que se têm produzido no Brasil. Grande numero de individualidades com destaque na colonia portuguesa e no meio literario brasileiro tem ido a casa do ilustre escritor apresentar-lhe os seus cumprimentos.

O jornal *A Patria*, referindo-se largamente á grande imponencia e ao alto significado que teve a sessão de homenagem no Gabinete Português de Leitura, afirma a sua absoluta fé nos destinos gloriosos dos dois países irmãos—«destinos estes que se estão a preparar e a cimentar no estreitamento de relações intelectuais e comerciais que Portugal e Brasil estão triunfantemente realisando, mais por um interessante e enternecedor fenomeno natural do que pela consequencia do esforço das chancelarias».—(L. A.).

O banquete oferecido pela colonia portuguesa

RIO DE JANEIRO, 20

Preparam-se mais festas e manifestações em honra dos dois heroicos aviadores portugueses. O banquete preparado pela colonia portuguesa revestirá a maior grandeza, sendo dificil inscrever todos os portugueses que desejam assistir a essa bela confraternização, onde os credos politicos serão postos inteiramente de parte.

A subscrição entre a colonia, para a compra do hidro-avião, prossegue com todo o entusiasmo, destacando-se entre os donativos mais avultados os do Banco Nacional Ultramarino, Banco Português do Brasil, Casa Sucena, casa Costa Pereira e visconde de Morais. Este ilustre titular, não obstante a sua avançada idade, tem tomado uma parte activa em todas as homenagens publicamente prestadas aos dois eminentes portugueses.—(L. A.)

* * *

O comandante Sacadura Cabral enviou ontem, ás 16,55 hora local, o seguinte telegrama ao sr. ministro da marinha:

«Não temos palavras com que agradecer a v. ex.ª nem para exprimir quanto nos sentimos felizes por termos realisado uma obra que é de v. ex.ª. Fazemos votos para que a nação não esqueça a dedicação de toda a marinha a que nos honramos de pertencer e lhe endereço merecidamente a maior parte do afecto que nos estão dispensando.

* * *

O consul e as comissões para a compra de um avião e dos festejos em Pernambuco, enviaram ao sr. ministro da marinha o telegrama seguinte:

«Enviamos saudações gloriosas pela jornada dos heroicos aviadores. Damos a boa nova de se ter encerrado a subscrição portuguesa aberta pela colonia de Pornambuco. 5.000 libras foram entregues aos aviadores. O avião, que substituirá o *Lusitania*, foi já baptizado com o nome de *Sagres*.

* * *

O nome do avião «Fairey 17» será escolhido pelos aviadores, mas provavelmente será «Portugal».

A subscrição para a compra de um hidro-avião

RIO DE JANEIRO, 21—A subscrição nesta cidade para a compra de um hidro-avião está em 106 contos.—(A.).

O «Fairey 17» e o flutuador do «Lusitania» em exposição

RIO DE JANEIRO, 21—Está definitivamente assente que o *Fairey 17* e o flutuador do *Lusitania* figurem na exposição do centenario.—(A.).

O CASO DO DIA

O GOVERNO

tem procedido com consciencia

e tem conseguido manter a ordem a todo o transe

declara ao "Diario de Lisboa" o chefe do governo sr. Antonio Maria da Silva

—O sr. presidente do Ministerio?

—Está em conferencia.

O jornalista toma logar num dos confortaveis *fauteuils* da sala grande da presidencia, resolvido a esperar.

O calor é tremendo. O jornalista vencido pela fadiga adormece a breve trecho. O sono é o maior inimigo do protocolo. Poucos minutos decorridos sonha um sonho de homem de gazetas. Sonha que o sr. Antonio Maria da Silva avança, arranhando o queixo com o indicador e o medio, e lhe pregunta batendo-lhe no ombro:

—O que deseja o meu amigo?

—Saber coisas de prisões, de politica, de revoluções. . .

—De desordens, quere dizer. Não ha ambiente para revoluções. O que ha é creaturas irrequietas que pretendem semear a agitação para colherem dessa agitação resultados inconfessaveis. Ora eu propuz-me, quando tomei conta do poder, num momento em que muito poucos se abalançavam a arcar com as suas terriveis responsabilidades, manter a ordem a todo o transe. Tenho-o conseguido. E continuarei a fazê-lo se as pequeninas paixões politicas não cegarem os que me prometeram apoio moral e material.

—Todo o país exige sossego, sr. presidente.

—E eu sei que a maioria do país está comigo, porque compreendeu que o gabinete a que presido, sem fazer retaliações e alheio a partidarismos, todos os esforços tem empregado para pacificar e unir os que andam desavindos.

—As recentes prisões criaram em certos meios uma atmosfera de indecisão, talvez de desconfiança...

—O governo apenas resolveu fixar provisoriamente residencia a cidadãos que ameaçavam perturbar a sociedade portuguesa. E procedeu com consciencia. Não pode ter remorsos do seu acto. O conhecimento de determinados factos, sabidos e apregoados por toda a parte—segredos que eram já de toda a gente—obrigou-nos a tomar uma atitude decisiva. Até hoje, em Portugal, tem sido seguida a pratica de sufocar movimentos revolucionarios, depois da sua eclosão.

—A justificação do ditado português *depois de casa roubada...*

—Exacto. Mas aos governos incumbe velar pela segurança publica evitando que ela seja amarfanhada. Permitir por cobardia ou inacção que se chegue a extremos lamentaveis de dificil, se não impossivel remedio, é transigir demasiado.

O jornalista, que no seu sonho estava todo «sabedoria das nações», comentou:

—Mais vale prevenir do que remediar...

—Assim pensa o governo. Prefere uma acção preventiva a uma acção repulsiva.

—Diz-se que serão castigados os funcionarios publicos que ha dias tomaram parte num banquete politico...

—Serão todos chamados á responsabilidade. O regime não pode nem deve ser tolerante para aqueles que, beneficiando dele, fazem publicamente afirmações politicas contrarias.

—E' logico.

—Logico e justo. Todos os actos da minha vida politica têm sido pautados pelo coração. Por vezes até o coração tem interferido neles, mais do que seria para desejar. Não me arrependo disso. Mas reconheço que a inteligencia se não deve deixar dominar pelo sentimento a ponto de ficar cega. O que é preciso, meu amigo, é acabar duma vez para sempre com irrequietismos de ambiciosos e de mal intencionados. Só quando eles se convencerem de que á alavanca dos seus interesses falta um ponto de apoio, será possivel aos governos encarar com proficuidade a situação economica e financeira do país. O governo fará tudo para levar a cabo essa tarefa. E ha-de realisa-la, se os homens publicos se compenetrarem de que os interesses da nação não podem comparar-se, em importancia, com os interesses politicos das colectividades.

Nesta altura da entrevista-sonho, o jornalista estremeceu e acordou estremunhado.

No ombro esquerdo tinha-lhe batido mão mais pesada do que a do chefe do governo. Era a do tenente-aviador Rodrigues Alves, seu secretario.

—O sr. presidente espera-o...

Como no sonho, o sr. Antonio Maria da Silva, disse:

—O que deseja o meu amigo?...

—Ha uma hora, sr. presidente, desejava uma entrevista. Agora já não é indispensavel que m'a conceda. Sonhei-a.

E contei ao sr. presidente do ministerio o que sonhára durante uma hora de calor.

—V. ex.ª entende que o meu sonho precisa de rectificações?

—Nunca um sonho foi tão verdadeiro!

EM SETUBAL

A visita do chefe do governo e do sr. ministro da instrução

SETUBAL, 21—*(Pelo telefone)*—Acompanhados pelos seus secretarios, chegaram esta manhã a Setubal os srs. presidente do ministerio e ministro da Instrução que eram aguardados pelas entidades oficiais e por representantes de bastantes agremiações.

O sr. ministro da Instrução elogiou o sr. Arronches Junqueiro, pela oferta do seu museu. O sr. presidente do Senado Municipal leu uma representação onde são enunciadas as reclamações da cidade. Em resposta, o sr. presidente do Ministerio saudou Setubal. Falou tambem o sr. Tavares de Carvalho, sendo visitado o liceu, a escola comercial e o asilo Bocage onde foi oferecido um delicado «copo de agua». Depois seguiram para Brancanes.

A' hora a que telefono, está-se realizando o almoço na camara municipal, tocando a banda de infantaria 11.

Os ministros seguem para Lisboa no comboio das 8,50, devendo ir depois, pelo mar visitar o Sanatorio do Outão.—(C.)

Tribunal Militar Territorial

Os roubos do C. E. P.

Com a constituição das audiencias anteriores, reuniu hoje, pela quarta vez, o 1.º Tribunal Militar Territorial, para prosseguir no julgamento dos srs. tenente Joaquim Marcelino Moreira, 2.º sargento Emilio Ferreira, 1.º cabo Soares da Silva e soldado Julio Grecio.

A audiencia reabriu ás 12,30 horas, para se iniciarem os debates.

UNICOS!!!

Os fabricantes Donas, da Covilhã, são os unicos com depositos nesta cidade e Porto, onde todos podem escolher fazendas para fatos e vestidos á vista dos artigos, evitando o incomodo de pedirem amostras, e muitas vezes sujeitarem-se a decepções.

Acabam de receber novas remessas de estambres e *gabardines* e ditas impermeaveis.

Nota—Para os que não podem ir ao seu deposito têm um serviço especial de amostras para mandarem ao domicilio. Basta requisitá-las no seu grande deposito da rua dos Fanqueiros, 187.

A TARDE PARLAMENTAR

ONDE ESTÁ o assassino de Sidonio Pais?

pregunta o deputado monarquico sr. Carvalho da Silva

A ordem do dia já diminuiu outra vez. Hoje limita-se á questão dos Transportes Maritimos do Estado.

* * *

E' opinião geral que a presidencia se verá obrigada a desistir de marcar sessões nocturnas, visto estar sobejamente constatado que de nada servem.

Chamada, ás 15,5, estando na presidencia o sr. Domingos Pereira. Respondem 45 deputados.

* * *

O sr. Carvalho da Silva desejaria que estivessem presentes os srs. presidente do ministerio e ministro da Instrução. Ao sr. Antonio Maria da Silva queria preguntar quais as providencias tomadas para capturar o assassino de Sidonio Pais.

O sr. Sá Pereira:

—O governo não sabe onde ele está!

O sr. Carvalho da Silva afirma que os monarquicos não têm o proposito de colaborar em alterações da ordem publica. Diz ainda que se o partido liberal se considerou satisfeito com as declarações politicas ontem produzidas pelo sr. presidente do ministerio, solidario se torna com o que classifica de violencias do governo. Do sr. ministro da Instrução desejava saber se mantem a atitude que em face do professorado superior assumiu quando da discussão do caso Lopo de Carvalho.

* * *

O sr. Cunha Leal pediu a palavra para quando esteja presente o sr. presidente do ministerio.

A sua interpelação, destinada a despertar interesse, não se realizará hoje, visto que o sr. Antonio Maria da Silva foi a Setubal e não regressará a tempo de assistir á sessão.

* * *

Entra-se na ordem do dia. Tem a palavra o sr. ministro do comercio. Os Transportes Maritimos constituem um assunto inexgotavel. O sr. Lima Bastos, num longo discurso, vibrante, veemente, ataca o modo de vêr do sr. Velhinho Correia e o do sr. Lucio d'Azevedo. Por vezes refere-se a este ultimo, do modo seguinte:

— O sr. Anibal Lucio... O sr. Azevedo... O sr. Lucio...

A certa altura acusa-o de ter escondido uma parte do relatorio.

O sr. Lucio d'Azevedo, com muita sinceridade:

— Eu não escondi nada!

No debate intervem de quando em quando com ápartes certeiros o sr. Fausto de Figueiredo.

O sr. Lima Bastos:

— V. ex.ª está a fazer um discurso por doses. Se quizer ouvir-me até ao fim, terá resposta ás suas interrupções.

O debate prossegue animadamente á hora de pôrmos ponto neste extracto.

NO SENADO

A's 15,20 o sr. Pereira Osorio, que preside, declara aberta a sessão.

O sr. Mendes dos Reis requere dispensa de todas as formalidades para a imediata discussão do projecto de lei considerando como tendo ocorrido em campanha, conforme o n.º 1.º do artigo 2.º do decreto 3632, de 29 de Novembro de 1917, a morte do capitão de infantaria Humberto de Ataíde Ramos de Oliveira. Tudo aprovado.

O sr. Raimundo Beira alude á forma como estão sendo organizadas as forças militares que vão para Angola requizitadas pelo Alto Comissario, lembrando as vantagens de pôr em execução as instruções que vigoraram até 1916.

O sr. ministro da Guerra declara que concorda com as considerações do orador.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.